Acervo ISA

LUX JORNAL
A Crítica – Manaus – AM.
Cidade - Pág.: 4
Publicado: 22 / 04 / 00

AUTODEMARCAÇÃO

Greenpeace luta pelo território dos denis

PROJETO ABRANGE REGIÃO DOS RIOS JURUÁ E PURUS, AMEAÇADA PELAS ATIVIDADES DA MADEIREIRA MALAIA WTK

CIDADEZINHA, RIO CUNIUÁ, AM – No Dia do Índio, comemorado na quinta-feira, o Greenpeace anunciou um projeto de apoio às lideranças indígenas denis para a autodemarcação de seu território tradicional, situado no vale dos rios Cuniuá e Xeruã (afluentes dos rios Purus e Juruá, no Amazonas). A terra deni está ameaçada pela empresa madeireira malaia WTK, que comprou mais de 313 mil hectares de floresta e prepara-se para começar a extração de madeira na região.

Na chegada da equipe do Greenpeace à comunidade de Cidadezinha, mais de 30 denis se juntaram aos ativistas para estender uma faixa e mandar uma mensagem ao resto do mundo: "WTK: Fora da terra deni". O projeto de autodemarcação é fruto de uma parceria entre a entidade ambientalista e as organizações indigenistas Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e Operação Amazônia Nativa (Opan).

SOBREVIVENTES

"Cerca de 50% da propriedade adquirida pela WTK são terras denis", diz o coordenador da Campanha da Amazônia do Greenpeace, Paulo Adário. "A saída da WTK da área e a demarcação do território deni são vitais para garantir a sobrevivência física e cultural dos cerca de 800 remanescentes desse povo. Não podemos admitir e a abertura de um novo pólo madeireiro nessa região intocada do coração da Amazônia, porque isso pode significar a ampliação da fronteira da madeira ilegal milhares de quilômetros floresta adentro".

152 190 244 DCR 000027 4

Acervo ISA

LUX JORNAL
A Crítica – Manaus – AM.
Cidade - Pág.: 4
Publicado: 02 / 04 / 00

Líderes indígenas pediram ajuda às ONGs

O projeto de apoio à autodemarcação elaborado pelo Cimi, Opan e Greenpeace nasceu a partir de um pedido das próprias lideranças indígenas, durante visita das entidades à região em maio de 1999. "Os denis querem a terra demarcada. Este é o primeiro passo para garantir a continuidade de suas formas tradicionais de vida", afirma o representante do Cimi, Miguel Aparício.

A iniciativa terá uma duração prevista de seis meses e seus objetivos principais são mapear a realidade socioeconômica e de saúde dos denis e treiná-los no uso de equipamentos úteis ao processo demarcatório. "Faremos oficinas de trabalho para introduzir o uso do GPS (equipamento de localização via satélite), por exemplo", assinala o responsável no Greenpeace pela implementação do projeto, Nilo D'Ávila. "Assim, os próprios denis poderão trabalhar na definição dos limites de seu território".

A demarcação significa o reconhecimento legal pelo Estado dos direitos dos índios sobre seu território tradicional. No caso dos denis, trata-se de 1,6 milhão hectares de terra. "Queremos que a demarcação comece imediatamente e inclua a participação integral dos denis em todas as fases do processo", acentua Adário.

Sete patarahus (caciques) das quatro aldeias denis do vale do Cuniuá (AM) estiveram presentes ao encontro com os ativistas do Greenpeace. O coordenador geral do Programa para a Demarcação das Terras Indígenas da Amazônia Legal (PPTAL) e representante da Funai, Artur Ribeiro Mendes, também participou. Em maio, o Greenpeace vai se reunir com as lideranças das aldeias do rio Xeruã para dar continuidade ao projeto.

A visita do Greenpeace ao povo deni é parte da expedição "Amazônia Viva", que começou em Manaus no dia 23 de março, com a chegada do navio MV Amazon Guardian à Amazônia. O barco já esteve em Lábrea e Canutama e recebeu a visita de mais de 1,5 mil pessoas nas duas cidades da região do rio Purus. O MV Amazon Guardian vai atuar nos Estados do Amazonas e Pará até julho deste ano, como parte de uma campanha internacional do Greenpeace para denunciar e combater a extração e o comércio ilegais de madeira.